

ATA Nº 007/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 09/04/2025
-----------------	------------------	------------------

Às 14h do dia 09/04/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Semanal “Focus” do Banco Central do dia 04/04/2025;

Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;

Item 03 – Definição do índice que será utilizado para aplicação dos recursos a receber até o dia 10/04/2025 da contribuição previdenciária patronal normal e do aporte financeiro para amortização do passivo atuarial.

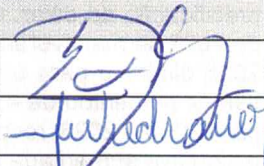
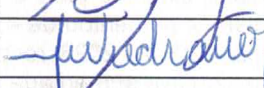
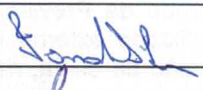
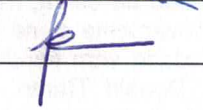
Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	Para o ano de 2026:
IPCA – Estabilidade	IPCA – Estabilidade
PIB (% de crescimento) – Estabilidade	PIB (% de crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição	IGP-M – Aumento
IPCA Administrados (%) – Estabilidade	IPCA Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Aumento	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição

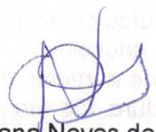
De acordo com o Boletim Focus, as projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2025 e 2026 permaneceram em 5,65% e 4,50%, respectivamente, de uma semana para outra. Da mesma forma, as perspectivas para o crescimento do PIB em 2025 e 2026 continuaram no patamar de 1,97% e 1,60%, respectivamente. Em relação ao câmbio, a expectativa para 2025 da relação R\$/US\$ foi reduzida para 5,90, ante R\$ 5,92 na semana anterior. Para 2026, os economistas do mercado reduziram levemente sua precificação do dólar, de R\$ 6,00 para R\$ 5,99. As perspectivas para a taxa Selic no fechamento de 2025 e de 2026 se mantiveram inalteradas em 15% a.a. e 12,50% a.a., respectivamente. A projeção para o IGP-M de 2025 diminuiu para 5,10%, ante 5,14% na semana anterior. Em contrapartida, para 2026, a expectativa do IGP-M aumentou de 4,50% para 4,52%. O IPCA administrados continuou a ser projetado em 5,06% e 4,28% para 2025 e 2026, respectivamente. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em 2025, por sua vez, teve sua estimativa aumentada para 65,79% do PIB, ante 65,75% do PIB na semana anterior. Para 2026, a expectativa da DLSP sofreu um ajuste para baixo, de 70,11% para 70,01% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 74,48% e IPCA+Juros – 25,52%**. A instabilidade externa tem causado bastante oscilação dos juros futuros. Há duas semanas atrás houve ascensão da curva, na semana passada as taxas arrefeceram um pouco, nessa semana há movimento de alta novamente e, na prévia de hoje, o fundo de vértice 2028 chegou ao patamar de IPCA + 8,19%. Essa volatilidade vem sendo causada, mais intensamente, pela guerra comercial provocada pelo presidente dos EUA, Donald Trump. A imposição de tarifas foi generalizada para diversos países; a maioria deles, no entanto, buscou negociação e, com isso, Trump diminuiu seu percentual para 10% por um período de 90 dias. A China, em contrapartida, retaliou com uma tarifa de 34% sobre produtos norte-americanos. Em continuidade ao embate, os EUA subiram seu total sobre produtos chineses para 104%, China aplicou tarifa de 84% sobre EUA e, no último movimento até agora, EUA anunciou a elevação para 125% da taxa sobre produtos chineses. Analistas alertam para a possibilidade de aumento considerável da inflação e de recessão nos EUA e, até mesmo, no mundo caso essa disputa perdure. Os mercados de ações globais sofreram fortes quedas com o “tarifaço” e voltaram com vigor após o adiamento das imposições. Nesse ínterim, o mercado passou a precificar três cortes de juros nas próximas reuniões do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC, em inglês), levando a taxa a banda entre 3,50% e 3,75% a.a. A autoridade monetária, investidores e atores da economia real – principalmente empresas que dependem de importação – devem ficar atentos aos próximos passos de Trump, ao mesmo tempo que tendem a aumentar suas aversões ao risco. Em relação a dados, o núcleo do PCE (Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal) avançou 0,4% em fevereiro, acima da expectativa de 0,3%. O índice cheio, porém, veio em 0,3% e, em 12 meses, houve alta de 2,5%, conforme esperado. Quanto ao mercado de trabalho, o relatório *Jolts* revelou uma queda no número de vagas disponíveis em fevereiro, de 7,8 milhões para 7,6 milhões. Já o relatório da ADP (*Automatic Data Processing*) demonstrou que o setor privado criou 155 mil vagas em março, superando a projeção de 120 mil postos. Os salários, por sua vez, avançaram 4,6% na comparação anual. Na sequência, o Departamento do Trabalho dos EUA divulgou o *Payroll* (folha de pagamento), revelando a criação de 228 mil vagas de emprego em março, ante expectativa de 137 mil. A taxa de desemprego, em contrapartida, aumentou para 4,2%. Esses dados vão de encontro à margem que uma possível recessão oferece ao *Fed* para cortar juros, já que inflação e

mercado de trabalho ainda persistentemente dinâmicos podem frear essa decisão da autoridade monetária. No Brasil, o panorama se manteve adverso, mas sem grandes movimentações. O IPCA-15 de março desacelerou, como esperado, e subiu 0,64%. O índice em 12 meses, porém, ganhou força e chegou a 5,26%. O grupo que mais tem feito pressão sobre os preços nos últimos meses continua sendo Alimentação e Bebidas – tendo contribuído em 0,24 p.p. nessa última apuração. Quanto às contas do governo, o setor público consolidado apresentou um déficit primário de R\$ 18,97 bilhões em fevereiro e, com isso, a dívida bruta se elevou para 76,2% do PIB. A Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2025 deve ser sancionada na próxima semana, mas o presidente emitiu decreto para conter despesas, com o objetivo de conseguir cumprir a meta fiscal de déficit zero nesse ano. Analistas, no entanto, preveem que o resultado será deficitário em R\$ 75 bilhões, devido a falta de alterações estruturais significativas que garantam a sustentabilidade das contas públicas. A expectativa é de que o endividamento se estabilize em 2033 próximo a 90% do PIB. Quanto ao impacto de políticas externas sobre o Brasil, a tarifação dos EUA ainda tem resultado incerto, mas, como forma de driblar efeitos adversos, o Congresso aprovou a “Lei da Reciprocidade”, que visa a retaliação de países que imponham barreiras comerciais ao Brasil. Na renda variável, em abril, o IBOV inverte seu direcionamento e já recua 4,86% no mês; no ano, porém, o índice ainda tem ganhos de 3,03%, segundo dados do dia 08/04/2025, quando fechou em 123.932 pontos. Quanto a avaliação da carteira de investimentos, esta se encontra devidamente direcionada para a busca do maior retorno com o mínimo de risco possível, o que se demonstra pela aplicação majoritariamente em fundos atrelados ao *benchmark* CDI, que acompanha a taxa de juros básica da economia, atualmente em ciclo de elevação, e reflete a prudência do IPASSP-SM com os recursos do Fundo de Previdência. **Item 3** – Em relação aos valores a receber no dia 10/04/2025, referente ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 15.530.595,19, o Comitê de Investimentos recomenda à Gestora de Recursos a aplicação no Fundo Caixa Brasil Matriz RF. A sugestão se mantém direcionada ao cumprimento da meta – que, levando em consideração as expectativas do Boletim Focus, será batida – e à proteção contra o risco, mantendo um alto percentual de CDI em carteira. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	Atestado médico
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 17/04/2025.

De acordo: 09/04/25.


Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

ATA Nº 008/2025

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 17/04/2025

Às 14h, do dia 17/04/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros em conjunto com o representante da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda. – Sérgio Stifelmann, o qual participou de forma remota, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Março/2025, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda., com ênfase no atual cenário econômico.

Item 02 – Avaliação da composição atual da carteira de investimentos.

Resoluções:

Item 01 – A reunião foi iniciada, com o presidente do Comitê de Investimentos, Adriano Scherer, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente a março de 2025. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifelmann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu rentabilidade de 0,92% em fevereiro, ante uma meta atuarial de 0,97% para o mês. Para Sérgio, o cenário externo se deteriorou rapidamente após os anúncios de Trump sobre as novas tarifas comerciais norte-americanas e ensejou um aumento da volatilidade no mercado financeiro global. No início de abril, por exemplo, o S&P 500, principal índice da bolsa de valores do país recuou mais de 12% em uma semana. Este fato mascarou a leitura favorável dos indicadores mais recentes da economia dos EUA, que mostraram uma desaceleração da sua atividade econômica, causando incerteza sobre o espaço para cortes na taxa de juros. Houve uma leitura dos mercados de que a postura recente do governo dos EUA poderá levar o país para uma recessão econômica, com efeitos diversos sobre a economia global. Neste sentido, a reação da China será determinante, visto que o país tem como principal parceiro comercial justamente os Estados Unidos. Pelo que tem demonstrado após os anúncios subsequentes de tarifas ainda maiores para os seus produtos, a China não deverá agir passivamente, retaliando as medidas norte-americanas e buscando novos mercados para seus produtos. A possibilidade de estes movimentos geopolíticos gerarem saldo positivo para o Brasil no longo prazo, do ponto de vista do surgimento de novas oportunidades de negócios, já não é tão evidente. Mesmo com queda na arrecadação, que era esperada em função da menor atividade econômica, o resultado primário do Brasil no primeiro bimestre fechou em R\$ 53 bilhões positivo, primordialmente, devido a maior arrecadação de alguns tributos no início de todo ano. Este resultado, junto da desaceleração da inflação mensal (o IPCA foi de 0,56% em março), contribuiu para a alta dos títulos públicos cotados a mercado. As medidas de política econômica também ganharam tração no pós-Carnaval, embora ofuscadas pelo ambiente internacional. O projeto de lei de isenção de Imposto de Renda para rendas de até R\$ 5 mil ao mês foi submetido ao Congresso e deverá ser o carro-chefe da tentativa de recuperação da popularidade do governo. Em abril deverá ser enviada também a meta de resultado primário para 2026, provavelmente de 0,25% do PIB, segundo estimativas do mercado. O recuo dos juros futuros em março impulsionou os títulos públicos marcados a mercado, com o IMA-Geral subindo 1,27% no mês e 3,50% no ano, superando o CDI no acumulado do ano (2,99%). Entre os pré-fixados, o IRF-M1+ e IRF-M subiram 1,62% e 1,39% respectivamente, enquanto os pós-fixados IMA-B5+ e IMA-B subiram 2,83% e 1,84%. O índice Ibovespa subiu 6,08% em março, acumulando alta de 8,29% no ano, embora com dificuldades de se manter acima dos 130 mil pontos. **Item 02** – Finalizada a apresentação do Relatório de Investimentos do mês de março/2025, os membros do Comitê de Investimentos passaram a avaliar a atual composição da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, a qual apresenta a seguinte distribuição: **CDI – 75,61% e IPCA+Juros – 24,39%**. Quanto a avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, esta se encontra devidamente alocada com concentração no índice menos volátil do mercado, o CDI, e uma pequena diversificação em fundo com rentabilidade atrelada ao IPCA. Essa alocação visa enfrentar as incertezas de uma conjuntura interna adversa e uma instabilidade no campo internacional com a prudência necessária para minimizar os riscos de oscilação da carteira e garantir uma rentabilidade que, provavelmente, ficará acima da meta (IPCA + 5,05%) – de acordo com as



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

expectativas do Boletim Focus. Devido à volatilidade do mercado, uma diversificação mais ampla do portfólio nos demais índices IMA, no atual cenário, apenas implicaria risco adicional, que este comitê julga desnecessário correr. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 25/04/2025.

De acordo: 17/04/25.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I

ATA Nº 009/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 25/04/2025
-----------------	------------------	------------------

Às 14h do dia 25/04/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório “Focus” Semanal do Banco Central do dia 17/04/2025;

Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência do IPASSP-SM, bem como definição do fundo que será utilizado para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de abril/2025, no montante de R\$ 21.104.664,42;

Item 03 – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/05/2025.

Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando as informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	Para o ano de 2026:
IPCA – Diminuição	IPCA – Estabilidade
PIB (% do crescimento) – Aumento	PIB (% do crescimento) – Aumento
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição	IGP-M – Estabilidade
Preços Administrados (%) – Diminuição	Preços Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Aumento	Dívida Liq. do Setor Público (% PIB) – Aumento

De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no ano de 2025 foi reduzida, para 5,57%, ante 5,65% na semana anterior. Para 2026, no entanto, a perspectiva de aumento no índice de preços se manteve estável em 4,50%. A expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025 teve leve alta, de 1,98% para 2,00%. Para o ano de 2026, a projeção de crescimento do PIB foi elevada para 1,70%, ante 1,61% na semana anterior. A expectativa para o fechamento do câmbio em 2025 permaneceu em uma relação R\$/US\$ de 5,90. Em 2026, a precificação do dólar foi reduzida levemente, de R\$ 5,97 para R\$ 5,96. As projeções da Selic terminal para os anos de 2025 e 2026 se mantiveram em, respectivamente, 15% a.a. e 12,50% a.a. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2025 caiu para 4,92%, ante 5,07% na semana anterior. Já a perspectiva do IGP-M de 2026 se manteve em 4,52%. Em relação aos preços administrados, a projeção para 2025 foi reduzida de 4,94% para 4,78%. Para 2026, porém, o mercado continuou projetando alta de 4,28% para o IPCA administrados. A expectativa da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) para 2025 aumentou para 65,87% do PIB, ante 65,80% do PIB na semana anterior. Para 2026, a perspectiva de DLSP também foi ampliada, de 70,01% para 70,30% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: **CDI – 75,64% e IPCA+Juros – 24,36%**. A curva de juros perdeu inclinação na última semana com o arrefecimento das taxas futuras. Nos Estados Unidos, perdura as discussões acerca das políticas de tarifação. A China, país que mais sofreu imposições, continua sem negociar com Donald Trump e mantém sua tarifa de 125% sobre produtos americanos. Em contrassenso à guerra comercial – que a priori era vista como inflacionária –, o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) de março apresentou leve queda, de 0,1%, enquanto era esperado alta de 0,1%. Na mesma direção, o PPI (Índice de Preços ao Produtor) caiu 0,4% em março, ante expectativa de alta de 0,2%, e seu núcleo recuou 0,1% no mês. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto preliminar caiu de 53,5 em março para 51,2 em abril, demonstrando que a confiança nos negócios se deteriorou devido à preocupação com o impacto das políticas fiscais recentes. Já no Brasil, o IPCA-15 de abril superou expectativas e subiu 0,43%. O índice, em 12 meses, já se encontra em 5,49% – bem distante da meta de inflação, de 3%, e de seu limite superior, 4,5%. O Índice de Difusão, que mede o quanto o aumento de preços se espalhou pelos itens da cesta típica das famílias, também se expandiu, de 61% para 67,8%. Essa inflação alta e sua projeção futura ainda desancorada exigem medidas austeras da autoridade monetária para contenção da escalada no nível de preços. A decisão do Banco Central no próximo mês, porém, sofrerá pressões de dois lados: do mercado esperando uma ação contundente e do governo culpando o patamar da taxa Selic pela elevação no custo de sua dívida; resta aos agentes aguardar a definição do colegiado – que hoje conta com sua maioria indicada pela atual gestão federal. Em se tratando das contas públicas, o Fundo Monetário Internacional (FMI) realizou estimativas acerca do endividamento do Brasil e projetou que o peso da dívida pública no PIB chegue em 92% em 2025 e se aproxime de 100% em 2029 (atinga 99,4%). O percentual se encontra consideravelmente acima dos pares emergentes e sua trajetória se compara a de grandes economias, como China e EUA. A diferença para os 76,2% do PIB, divulgado para o fechamento



IPASSP-SM

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

de fevereiro, deve-se à metodologia de cálculo utilizada pelo governo brasileiro, que desconsidera os títulos em posse do Bacen. O risco dessas informações pode se desencadear nos próximos meses, ao passo que vão sendo divulgados os resultados fiscais e o mercado vai percebendo a viabilidade ou não de o governo bater a meta deste ano ou mesmo seu comprometimento com a sustentabilidade das contas públicas. Em relação a renda variável, o Ibovespa vem subindo significativamente em 2025, no mês de abril a alta soma 3,31% e, no ano, o índice já subiu 11,88%, chegando aos 134.580 pontos, segundo dados do dia 24/04/2025. Quanto à avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, sua concentração no índice CDI foi considerada adequada para a busca do melhor retorno ajustado ao risco frente ao cenário atual. A perspectiva de performance significativamente positiva para outros índices, que não o CDI, encontra-se muito incerta diante do prospectivo aumento da taxa de juros e instabilidade no mercado externo. Considerando a possibilidade de alocação em outros instrumentos, no momento atual, em que não há maior clareza sobre o comportamento dos juros futuros e há grande volatilidade, essa movimentação de carteira foi descartada, por não estarem consolidadas suficientes razões de mercado para aumento do risco em busca de melhor retorno que em fundos de *benchmark* CDI. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários e de servidores ativos do quadro de pessoal do mês de abril/25, no montante de R\$ 21.104.664,42, recomenda-se à Gestora a utilização dos recursos do Fundo Caixa BR Matriz RF, R\$ 6.974.609,10 da conta específica para fluxo de caixa e R\$ 12.546.292,12 da conta de investimentos, e de R\$ -R\$ 1.583.763,20 do Fundo Bradesco RF Referenciado DI Premium em conta de recursos livres, visto as reduzidas possibilidades de movimentação de recursos – cujo percentual da carteira não engessado pelo aporte de equacionamento do déficit atuarial se encontra em apenas 10,50%. **Item 03** – Quanto aos recursos da contribuição previdenciária retida dos servidores, previstos para recebimento até o dia 05/05/2025, no montante de R\$ 2.771.736,85, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, na conta destinada ao fluxo financeiro, a fim de recompor parte dos recursos para pagamento da folha de benefícios. Convencionou-se realizar tal movimentação de alocação das contribuições, tanto de servidores quanto patronal normal, em tal instrumento financeiro devido ao seu curto período de capitalização, já que é utilizado ao final de todo mês. Isto posto, é prescindível sua discussão e a recomendação do Comitê em reuniões subsequentes. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CG INV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CG INV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	

Próxima Sessão Ordinária: 07/05/2025

De acordo: 25/04/25.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I